

Eng.º Álvaro da Silva – Em Memória de Um Benemérito
Artigo de opinião do Professor Victor Hugo Forjaz, Catedrático
de Vulcanologia Eng^a

Notícia OVGA 13-11-2018



1 – Desta vez dedico um texto em memória de um Amigo dos tempos de liceu, em Ponta Delgada, o Eng.º Álvaro Soares Pereira da Silva, uma das personalidades micaelenses mais interessantes que conheci e que muito influenciou o Projecto Geotérmico de São Miguel. Faleceu em Outubro de 2017 (apenas agora, por motivo de doença, consigo homenageá-lo) súbita e serenamente, em sua casa, na cidade a que ele tanto se dedicou – Valeijo (leia-se váléu), na Califórnia, próximo de São Francisco. Em cada Agosto voltava às origens (Ribeira Grande) rodando pelo continente para conviver com a família, deambulando pela Europa em visita a empreendimentos culturais e técnicos.

Sempre sorridente e crítico, acompanhado de sua Mulher (Lucille, hawaiana) e por vezes com os filhos.

2 – Álvaro fazia parte da nossa turma de 1956-58 no Liceu Antero de Quental que mais licenciados produziu nos anos vindouros, turma que editou o “livro de curso” mais famoso e retumbante do ensino secundário. Álvaro convivia com muita facilidade dada a sua natural boa disposição e sua...altura, quase 3 m, assim espantando os colegas metediços; era aluno com méritos bem explícitos pois o Dr. Ilídio Sardoeira e o Dr. Ruy Galvão de Carvalho bem lhe davam tarefas de coordenação de turma. No final do ano escolar de 57-58, Álvaro disse-nos que ia para a América, que só “lá fora” conseguiria vingar – e teve razão. As ilhas abafam, anestésiam, fervilham de intrigas venezianas, convidam aos grupelhos, ao pensamento único do poder, sendo difícil fugir ao cerco. Apenas me apercebi disso mais tarde “*mea culpa*”.

3 – Lembrei-me de novamente recorrer a Álvaro Silva numa situação muito crítica do programa geotérmico, ou seja, quando se recebeu o aviso de que o contratante norte-americano Geonomics Inc., nosso principal parceiro, se encontrava em situação de falência com o projecto geotérmico da Guatemala. O Diretor da Geonomics, Dr. Tsvi Meidav e o administrador Lew Mackiney negavam os zunzuns e os contratos com o Estado Português já estavam assinados em cerimonial público. Por outro lado, milhões de dólares encontravam-se depositados, sob garantia bancária, no então Banco Micaelense, sendo nosso contacto o Senhor José Silva, um conceituado gerente. Não se corria o risco de roubarem o financiamento mas existiu o risco do projecto regressar à estaca zero, ao início, onde passamos enormes atribulações, nomeadamente por Lisboa não aceitar uma gestão de Junta Regional dos Açores (queriam que a Direcção Geral dos Combustíveis fosse o principal interlocutor e jamais o então formado Instituto de Geociências e Tecnologia dos Açores, em Ponta Delgada). Como o meu principal conselheiro era o meu grande Amigo Eng.º Jorge Tavares Carreiro, contactámos o Eng.º Álvaro Silva em São Francisco, ele então confirmou os riscos de liderança do tal Sr. Mackiney. Desse modo então nomeamos o Eng.º Álvaro Silva como nosso

delegado nos USA, **com o conhecimento** do Sr. Raúl Gomes dos Santos, um irrepreensível Secretário Regional das Finanças. Foi uma grande aventura mas foi também a nossa salvação! A empreiteira norte-americana Geonomics **passou a ser vigiada diariamente, passo a passo**. Ficaram zangadíssimos comigo (eu ia ainda com pouco mais de 36 anos...como Diretor Tecnocientífico do programa geotérmico) mas a Junta Regional apoiou-me com grande convicção e tenacidade.

4 – E Álvaro Pereira da Silva? Tomou a peito a sua responsabilidade de nosso delegado, excedeu o contratualizado e nunca mais largou a famigerada Geonomics!!! Em diversos fornecedores de materiais geotérmicos, tendo as minhas encomendas, Álvaro montou uma fantástica estrutura de controlo de todos os materiais de modo a que a Geonomics não fugisse com algumas importantes quantidades. No porto de Houston montou uma maneira de tudo entrar a bordo do enorme navio com inteiro controlo de todos os conteúdos de guias e “garante invoices”. Fui lá ver o que ele estruturara com honestidade e sabedoria pois ele sabia que o governo de Mota Amaral não nos era totalmente favorável. O grande cargueiro largou de Houston a abarrotar.. mas ainda houve uma borla (espaço) para um automóvel do Eng.º de sonda Mr. Otis Day, automático e de vidros eléctricos, uma novidade na ilha. Tal pópó acabou por ficar ao serviço do Secretário das Finanças...sempre a demonstrar que a “banheira” norte-americana era mesmo topo de gama.

E o navio chegou num belo dia de verão, desembarcou tudo via Álvaro Lemos, foi necessário alargar estradas pontualmente e até um aqueduto da Ribeira Grande foi ao chão. Mestre Dâmaso, da pedreira, foi incansável. Cirilo Pacheco quase não dormia. O Eng.º Diamantino Mendonça e o Eng.º Manuel Areias, da A. Cavaco, mal me largavam.

Em 30 dias já se furava e em poucas semanas já havia vapor vulcânico natural. O Secretário Regional Eng.º António Medeiros Ferreira seguiu todas as operações apesar das intrigas que lhe montaram...

Para termos a certeza, abrimos o poço geotérmico RG.1 de noite, à socapa, não fosse o diabo tecê-las...

5 - Álvaro veio cá bisbilhotar o sucesso do nosso pioneirismo. Bem sei que foram esquecidos, dos riscos, dos perigos, dos imprevistos...mas tivemos sucesso.

Por esse motivo dedico esta curta recordatória ao Álvaro Pereira da Silva e à sua mulher hawaiana, a Lucille, bem como a todos os familiares que nos compreenderam e desinteressadamente nos ajudaram no sucesso.

Que a Ribeira Grande um dia te possa recordar em breve e eterna homenagem. O facto de vocês não nos terem vindo visitar neste 2018 já nos apertam as lágrimas da saudade – Como dizem os hawaianos – A HUI HOU – MAHALO NUI LOA. Agradeço o baptismo que me deram, ou seja, Viktor Keiki Kane No Keahi!!! Até à próxima e muito obrigado: mahalo nui Loa.

Outubro de 2018 – Victor Hugo Forjaz-----